

As vivências dos professores enfermeiros na prática da docência no ensino superior: Desafios e estratégias

The experiences of teaching nurses in the practice of teaching in higher education: Challenges and strategies

Las experiencias de enfermeros docentes en la práctica de la docencia en la educación superior:
Desafíos y estrategias

Recebido: 05/08/2023 | Revisado: 12/08/2023 | Aceitado: 13/08/2023 | Publicado: 17/08/2023

Marilene Rivany Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4958-2366>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: maryrivany@unipam.edu.br

Elcimar dos Reis Caixeta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6873-6781>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: elcimarcaixeta@unipam.edu.br

Thays Cristiny Simão Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0822-7990>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: thaysmelo@unipam.edu.br

Franciele Delfina da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7848-5672>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: francieleelfina@yahoo.com.br

Léa Poliane Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4812-2237>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: leapoliane1@gmail.com

Kalil Ribeiro Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5449-4788>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: kalil@unipam.edu.br

Maria Marta do Couto Pereira Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6936-1600>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: mariamarta@unipam.edu.br

Resumo

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, guiada pela questão, Quais são os desafios e as estratégias vivenciados pelos professores enfermeiros na prática da docência. Para a busca adotou-se os descritores em ciências da saúde: docência, ensino, educação superior, enfermagem, pedagogia, professores universitários. As bases de dados consultadas foram Google Acadêmico, MEDLINE e SCIELO. Foram escolhidos seis artigos publicados no primeiro trimestre do ano de 2022. Após a análise descritiva foi possível elencar uma síntese do conhecimento revelando as lógicas do tema. Evidenciou-se como desafios que a maioria dos professores enfermeiros possui formação técnico-assistenciais específica da enfermagem, ausência de formação pedagógica, pós-graduação em docência focada em conteúdos teóricos, formação da graduação em ensino tradicional. Evidenciou-se como estratégia a necessidade de implantar uma formação pedagógica no curso de enfermagem, encontros pedagógicos, educação continuada e permanente, capacitação com foco no aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político, criar espaços de reflexão e o uso da metodologia ativa, programas de monitoria colaborativa na graduação, programa de inovação pedagógica. Conclui-se que é necessário a elaboração e implantação de programas institucionais de acompanhamento de professores iniciantes devem considerar o acolhimento entre pares, as parcerias com professores experientes, o

conhecimento institucional, o investimento em espaços formais e informais de diálogos entre os iniciantes e estímulo à formação para a qualidade pedagógica do ensino superior e a efetividade de uma prática de pedagogia efetiva.

Palavras-chave: Docência; Ensino; Educação superior; Enfermagem; Pedagogia; Professores universitários.

Abstract

This is an integrative literature review, guided by the question, What are the challenges and strategies experienced by nursing professors in teaching practice. For the search, the descriptors in health sciences were adopted: teaching, teaching, higher education, nursing, pedagogy, university professors. The databases consulted were Google Scholar, MEDLINE and SCIELO. Six articles published in the first quarter of 2022 were chosen. After the descriptive analysis, it was possible to list a synthesis of knowledge revealing the logic of the theme. It was evident as challenges that most nursing professors have specific technical-assistance training in nursing, lack of pedagogical training, postgraduate training in teaching focused on theoretical content, undergraduate training in traditional teaching. As a strategy, the need to implement pedagogical training in the nursing course, pedagogical meetings, continuing and permanent education, training focused on technical, pedagogical, ethical and political improvement, creating spaces for reflection and the use of active methodology, programs of collaborative monitoring in graduation, pedagogical innovation program. It is concluded that it is necessary to design and implement institutional programs to monitor beginning teachers, which should consider welcoming among peers, partnerships with experienced teachers, institutional knowledge, investment in formal and informal spaces for dialogue between beginners and encouragement to training for the pedagogical quality of higher education and the effectiveness of an effective pedagogical practice.

Keywords: Teaching; Teaching; Higher education; Nursing; Pedagogy; University professors.

Resumen

Se trata de una revisión integrativa de la literatura, guiada por la pregunta ¿Cuáles son los desafíos y las estrategias vividas por los profesores de enfermería en la práctica docente? Para la búsqueda, se adoptaron los descriptores en ciencias de la salud: enseñanza, docencia, enseñanza superior, enfermería, pedagogía, profesores universitarios. Las bases de datos consultadas fueron Google Scholar, MEDLINE y SCIELO. Se eligieron seis artículos publicados en el primer trimestre de 2022. Después del análisis descriptivo, fue posible enumerar una síntesis de conocimiento que revela la lógica del tema. Se evidenció como desafíos que la mayoría de los profesores de enfermería tienen formación técnico-asistencial específica en enfermería, falta de formación pedagógica, formación de posgrado en docencia enfocada en contenidos teóricos, formación de pregrado en docencia tradicional. Como estrategia, la necesidad de implementar la formación pedagógica en la carrera de enfermería, encuentros pedagógicos, educación continua y permanente, formación enfocada al perfeccionamiento técnico, pedagógico, ético y político, generando espacios de reflexión y el uso de metodología activa, programas de seguimiento colaborativo en posgrado, programa de innovación pedagógica. Se concluye que es necesario diseñar e implementar programas institucionales de seguimiento a los docentes principiantes, que deben considerar la acogida entre pares, alianzas con docentes experimentados, conocimiento institucional, inversión en espacios formales e informales de diálogo entre principiantes y estímulo a la formación de los docentes la calidad de la educación superior y la eficacia de una práctica pedagógica eficaz.

Palabras clave: Enseñanza; Enseñando; Educación universitaria; Enfermería; Pedagogía; Profesores universitarios.

1. Introdução

Segundo Patrial *et al.* (2022), no Brasil, o ensino superior vem sofrendo alterações em sua evolução histórica, oriundas das várias transformações políticas, econômicas, sociais, culturais e dos avanços científicos e tecnológicos.

Para Ribeiro-Barbosa *et al.* (2022) os desafios sobre a formação do professor têm sido constantes, visto que este possuiu papel de protagonista do processo de ensino-aprendizagem, portanto, sua formação e atuação profissional repercute na qualidade educacional do ensino superior.

A formação de professores é um processo complexo, dinâmico, contínuo que envolve responsabilidade, compromisso e disciplina. É um processo gradual que deve ser iniciado na sua formação, na graduação, e seguir em constantes atualizações por meio de cursos de pós-graduação (Medeiros *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022).

A formação no ensino superior, na área da enfermagem, preocupa-se em formar profissionais para prestar o cuidado à saúde das pessoas. Assim, a sua formação e atuação têm significativa importância para a qualidade do cuidado em saúde, tanto no setor público, no Sistema Único de Saúde (SUS), quanto no setor privado (Patrial *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022).

A profissão Enfermagem, exercida pelo enfermeiro foi regulamentada pela Lei nº 7.498 (Brasil, 1986) e determina que este necessita de uma formação holística que atenda às complexas necessidades de saúde da população e que seja habilitado a desenvolver competências focadas na prevenção de doenças, na promoção e recuperação da saúde (Magnago; Pierantoni, 2019).

A qualidade formativa do professor enfermeiro guarda relação direta tanto com a qualidade da educação dos egressos quanto do cuidado humanizado e holístico das pessoas. O professor enfermeiro possui responsabilidade de formar enfermeiros para atuar de forma crítica, humanizada, ética, com vistas a atender as demandas de saúde da população (Patrial *et al.*, 2022; Medeiros *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022). Assim, Guareschi e Kurcgant (2014) pontuam que o professor enfermeiro necessita de uma educação humanística voltada para sua prática assistencial de enfermagem, o que possibilitará a formação de enfermeiros críticos e reflexivos.

Medeiros *et al.* (2022) relata que a maioria dos enfermeiros são formados pelo ensino tradicional, ancorado em práticas docentes reprodutivas e de transmissão de saberes, e que existe uma necessidade urgente de mudança neste processo de formação. Os autores sugerem uma formação contínua por meio de vivências práticas, pesquisas, leituras, discussões, participações em eventos e cursos de pós-graduação com ênfase na educação.

A prática do professor, enfermeiro, no atual cenário político-social, previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), exige que os docentes tenham o domínio de questões de cunho específico de sua área, bem como, das capacidades pedagógicas inerentes ao docente (Medeiros *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022; Lira *et al.*, 2022; Patrial *et al.*, 2022).

Silva *et al.*, (2022) citam a essencialidade de formar professores em consonância com as DCN, com vistas a propiciar uma educação de ensino superior efetiva e a formar egressos capacitados tanto para o desenvolvimento da assistência de enfermagem de qualidade quanto da docência efetiva com aprendizagem colaborativa e significativa.

Diante do exposto, na busca pela reflexão sobre a prática da docência, na educação superior na área da enfermagem, este estudo visa elencar os desafios e as estratégias vivenciados pelo professor enfermeiro na prática da docência, no curso de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (Cecilio; Oliveira, 2017). A revisão integrativa de literatura possui a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente.

Para realização dessa revisão foram seguidos os seguintes passos: definição do tema, elaboração da questão norteadora de pesquisa, estabelecimento de critérios de busca na literatura, eleição dos critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados e categorização dos estudos; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão como síntese do conhecimento.

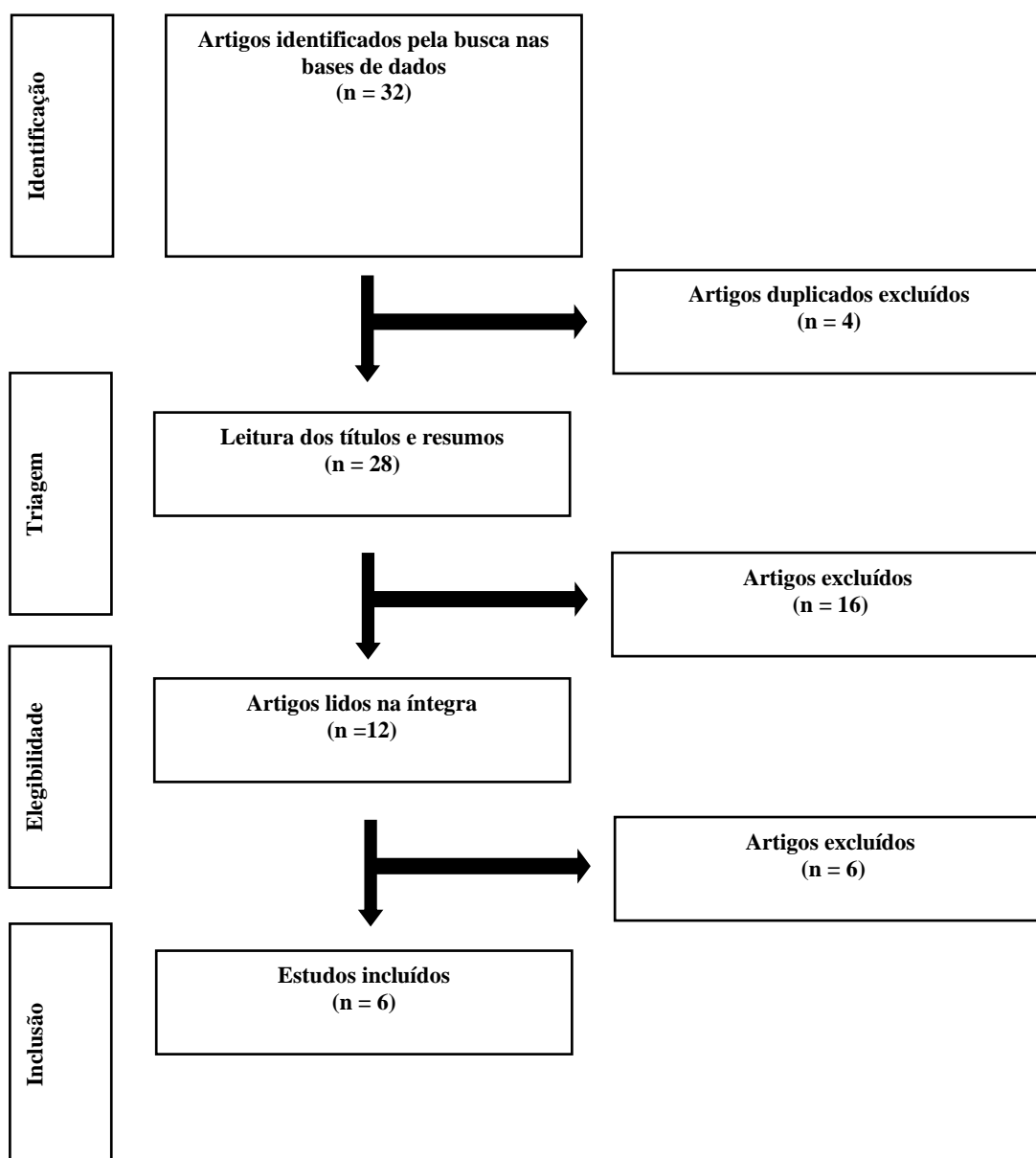
A busca dos dados foi guiada pela questão norteadora, Quais são os desafios e as estratégias vivenciados pelo professor enfermeiro na prática da docência, no curso de enfermagem? Adotaram-se os descritores em Ciência da saúde: docência, docente, ensino, educação superior, enfermagem, pedagogia, professores universitários. Utilizaram-se as fontes de

informações eletrônicas das bases de dados *Google* acadêmico, Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Essas bases de dados foram escolhidas pelo alcance científico na área da saúde, ampliando a busca a referências bibliográficas dos estudos relevantes. Foi preconizada a busca de artigos científicos publicados, no primeiro trimestre do ano de 2022, língua portuguesa, de natureza diversa como revisão integrativa, estudo de caso, ensaios e outros como critério de inclusão.

Na busca, encontraram-se 32 artigos publicados que contemplavam a temática proposta seguindo os critérios de inclusão, sendo 4 artigos excluídos por estarem duplicados. Todos os 28 artigos foram avaliados pelos títulos e resumos e nos casos em que estes não foram suficientes para determinar a elegibilidade, verificou-se a publicação na íntegra, sendo excluídos 16 artigos e realizado a leitura na íntegra de 12 artigos. Destes foram excluídos seis e incluídos seis na amostra, conforme Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da busca e inclusão dos artigos.



Fonte: Instrumento de coleta de dados elaborada pelos autores (2022).

Para a coleta e registro dos dados, foi utilizado um instrumento, planilha de Excel desenvolvido pelos autores, o qual contemplou as seguintes variáveis: ano de publicação, título, autores, tipo de estudo, amostra, local de publicação e desafios e estratégias vivenciadas pelos professores enfermeiros na prática da docência na educação superior.

A análise dos estudos foi realizada pela estatística descritiva, possibilitando observar, analisar e correlacionar os dados encontrados sobre os desafios da docência com a maior precisão possível. Nesses artigos foi investigada a visão dos autores sobre os desafios vivenciados pelos professores enfermeiros, no curso de enfermagem, bem como, as estratégias efetivas adotadas na prática da docência no ensino superior.

Na sequência foi elencando uma revisão, síntese do conhecimento, adquirido nos artigos, revelando as lógicas de estratégias utilizadas pelos docentes na docência e as explicações mais abrangentes sobre os desafios e estratégias vivenciadas pelo professor enfermeiro na prática da docência na educação superior.

3. Resultados

Neste estudo foram encontrados 12 artigos, publicados no primeiro trimestre do ano de 2022. Sendo excluídos seis que não contemplaram a temática proposta, foram incluídos seis artigos sobre a questão norteadora dos desafios e estratégias vivenciadas pelos professores enfermeiros na prática da docência, na educação superior, no curso de enfermagem. Os artigos foram selecionados e na sequência apresentados em Quadros. Estes seis artigos foram descritos por ano de publicação, título e autores no Quadro 1.

Quadro 1 — Artigos selecionados para leitura distribuídos por ano de publicação, título, autores.

Nº Artigo N	Ano de Publicação	Título	Autores
1	2022	Docência no ensino superior: uma discussão necessária acerca da graduação em enfermagem.	Gabriella Campos Patrial Geovanna Aparecida de Carvalho Bassi Isabela de Oliveira Bannwart Cassio Hartmann Fábio da Silva Ferreira Vieira.
2	2022	De repente, professor! Caminhos percorridos pelos enfermeiros em busca da formação docente.	Juliana Costa Ribeiro-Barbosa Gilberto Tadeu Reis da Silva Vânia Marli Schubert Backes Adriana Katia Corrêa Daniela Maysa de Souza José Luis Medina-Moya.
3	2022	Formação docente em metodologias de aprendizagem ativa.	Rodolfo de Oliveira Medeiros Maria José Sanches Marin Carlos Alberto Lazarini Rosane Michelli de Castro Elza de Fátima Ribeiro Higa.
4	2022	Inovação pedagógica no curso de enfermagem: estudo, reflexão e colaboração para um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.	Juliana Bastoni da Silva Domingos de Oliveira Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma Mirian Cristina dos Santos Almeida Tatiana Vieira Ferreira.
5	2022	Contribuições da iniciação à docência na formação em saúde através das vivências nos espaços extramuros na disciplina SACI.	Jayara Mikarla de Lira Shirleíze Mariane Pereira Santos Flávia Rayonara Santana da Silva Lorrana Beatriz da Silva Flor José Jailson de Almeida Júnior.

6	2022	Desafios na educação em nível técnico de enfermagem: uma proposta pedagógica.	Fernanda Arruda de Góis Cibele Isaac Saad Rodrigues Gisele Regina de Azevedo.
---	------	---	---

Fonte: Autoria própria (2022).

Ao analisar os seis artigos selecionados observa-se que todos foram publicados no 1º trimestre do ano de 2022, e que de modo geral todos apresentaram discussões essenciais, sobre a prática da docência no ensino superior no curso de enfermagem, bem como, estratégias que possibilitam a prática de docência potencializadora como a reflexão do processo de ensino aprendizagem de qualidade, o uso de metodologia ativa no ensino aprendizagem e a valorização de vivências práticas.

Na sequência foram apresentados os seis artigos descrevendo o método, o tipo de estudo, a amostra e local de publicação dos artigos, Quadro 2.

Quadro 2 — Artigos selecionados para leitura e dados sobre método, amostra e local de publicação dos artigos.

Nº Artigo	Método de estudo	Amostra	Local de publicação
1	Revisão analítica	Google acadêmico Trabalhos sobre preparação pedagógica dos professores de enfermagem, os processos de ensino e aprendizagem e os ambientes práticos dos estudantes de enfermagem.	Revista UNIVERSITAS Revista FANORPI de Divulgação Científica – periódico eletrônico
2	Estudo qualitativo, transversal, extraído de uma tese de doutorado intitulada “Formação para a docência em Enfermagem nas Escolas Técnicas do SUS: possibilidades em Comunidade de Prática.”	Grupo focal com 12 enfermeiros docentes do curso das Escolas Técnicas do SUS no Ceará.	Texto & Contexto Enfermagem - Santa Catarina
3	Pesquisa qualitativa, Teoria das Representações Sociais.	Quarenta docentes do curso de medicina e enfermagem com mais de 10 anos de atuação.	Interface: comunicação, saúde, educação da Universidade Estadual Paulista – Unesp - Botucatu
4	Relato de experiência	Quatro docentes e nove alunos da graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal de Tocantins.	Revista Capim dourado: dialogo em extensão – Palmas
5	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.	Grupo focal com 6 discentes da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN).	Research, Society and Development – periódico eletrônico.
6	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com a realização de grupo focal.	Dez enfermeiros docentes que desenvolvem atividades de ensino teórico-prático (estágio supervisionado).	Boletim Técnico do SENAC, Revista da educação profissional.

Fonte: Autoria própria (2022).

Percebe-se que os seis artigos possuem metodologias diversificadas o que enriquece a construção da revisão integrativa, vista por diferentes métodos, por um mesmo grupo de população, os professores do curso de enfermagem.

No Quadro 3 - estão descritos os desafios e as estratégias vivenciadas pelos professores enfermeiros, no curso de enfermagem, na prática da docência, do ensino superior. Será descrito de forma objetiva e sucinta as estratégias adotadas para o enfrentamento dos desafios na prática da docência.

Quadro 3 - Distribuição dos desafios e das estratégias vivenciadas pelos professores enfermeiros na prática da docência da educação superior.

Nº Artigo	Desafios	Estratégias
11	<ul style="list-style-type: none"> -As maiorias dos docentes possuem formação na área específica de atuação e ausência de formação na área de docência. - Inexistência de formação pedagógica efetiva na graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação didática – pedagógica voltada a questões metodológicas, instrumentais, didáticas, educacionais, filosóficas e epistemológicas. - Apoio e aconselhamento de professores mais experientes. - Compreender o conceito de professor como prático reflexivo com reconhecimento da riqueza da experiência da prática dos bons docentes. -Realizar a prática da reflexão sobre sua própria experiência. - Fundamentar sua prática de docência no aspecto ético definido pelo seu campo profissional e adequação pedagógica. - Formação pedagógica que auxiliem na expansão das habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais. - Adoção de postura de envolvimento com a aprendizagem e o conhecimento em questionamentos constantes do raciocínio e reflexão com julgamento crítico para vida e para práxis. - Formação profissional que forneça conhecimentos, valores e virtudes para realizar a tarefa com excelência, eficácia e satisfação e postura pedagógica e didática.
22	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de formação pedagógica na área de docência. - Cursos de pós-graduação em docência focados em conteúdos teóricos. - Exercício da docência alicerçado em conhecimentos específicos técnico-assistenciais da área de Enfermagem. 	<ul style="list-style-type: none"> -Encontros pedagógicos, promovidos institucionalmente, e especializações em docência/ensino. - Necessidade de formulação/revisão de políticas públicas e institucionais bem delimitadas, para a adequada formação de professores que estejam implicados com um perfil de trabalhadores críticos e seres humanos solidários.
33	<ul style="list-style-type: none"> -Formação fundamentada na metodologia tradicional de ensino. - Ausência de motivação e resistência dos docentes para mudarem dos métodos tradicionais de ensino para metodologia ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Continuada, Educação Permanente, curso de Capacitação. - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. - Metodologia da problematização, aprendizagem baseada em problemas e Team Nased Lernen. - Formação continuada no aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.
44	<ul style="list-style-type: none"> - Formação da graduação no método tradicional. - Modelo tradicional de monitoria na graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar o Programa de Inovação Pedagógica (PIP) institucional. - Implantar a metodologia ativa, aprendizagem colaborativa e significativa nos cursos de graduação. - Usar Aprendizagem Baseada em problemas.
55	<ul style="list-style-type: none"> -Formação da graduação no modelo tradicional. - Monitoria fundamentada em método tradicional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar programas de monitoria colaborativa como estímulo de formação inicial da prática de docência. - Criar programas de monitoria para formação crítica-reflexiva da prática da iniciação na docência.
66	<ul style="list-style-type: none"> -Deficiência educacional previa dos professores. -Dificuldades em adotar novos métodos de ensino aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento na área de ensino educacional. - Ressignificação do papel do docente. -Importância de métodos inovadores na ensinagem.

Fonte: Autoria própria (2022).

Após a leitura dos artigos foi possível elencar os seguintes desafios vivenciados pelos professores enfermeiros, na prática de docência, no curso de enfermagem, a saber: a maioria dos docentes possui formação específica técnico-assistenciais na área de enfermagem; ausência de formação pedagógica no curso de graduação; cursos de pós-graduação em docência direcionados em conteúdos teóricos; formação da graduação de enfermagem em modelo tradicional de ensino aprendizagem e programas de monitoria no modelo ensino aprendizagem tradicional (Quadro 3).

Já em relação às estratégias de enfrentamento frente aos desafios vivenciados pelos professores enfermeiros observou-se o uso da capacitação para uma formação didática - pedagógica voltada a questões metodológicas, instrumentais, didáticas, educacionais, filosóficas e epistemológicas no curso de graduação; implantação dos encontros pedagógicos, educação

continuada e permanente com foco no aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente; adoção de tecnologias digitais de informação e comunicação; espaços de reflexão sobre a prática e o uso da metodologia da problematização, aprendizagem baseada em problemas e *Team Nased Leranung* (TBL) na prática de docência; criação de programas de monitoria colaborativa e programa de inovação pedagógica (Quadro 3).

Após a leitura e análise dos dados sobre os desafios e as estratégias vivenciadas pelos professores enfermeiros, na prática de docência no curso de enfermagem, foi realizada a interpretação destes com uma leitura compreensiva de todos os dados, identificação das ideias e dos recortes temáticos do tema. Posteriormente realizou-se um diálogo entre os sentidos atribuídos pelos autores e as informações de outros estudos articulando o objetivo do estudo à base teórica adotada aos dados empíricos, e por fim elaborado uma revisão ou síntese do conhecimento. Segue descrição contextualizada dos desafios dos enfermeiros professores na prática da docência e as possíveis estratégias adotadas para potencializar a prática da docência no curso de enfermagem.

4. Discussão

4.1 Desafios vivenciados pelos professores enfermeiros na prática da docência no curso de enfermagem

Os seis artigos, descritos pelos autores Patrial *et al.* (2022), Ribeiro-Barbosa *et al.* (2022), Silva *et al.* (2022), Medeiros *et al.* (2022), Lira *et al.* (2022) e Góis *et al.* (2022), destacaram de forma unânime que a maioria dos graduandos em enfermagem não possuem formação específica para o exercício do magistério e rotineiramente ingressam nessa carreira de forma abrupta e inesperada.

Os autores supracitados pontuam que os professores enfermeiros atuam, com frequência, em uma docência alicerçada apenas em conhecimentos específicos técnico-assistenciais da área de enfermagem e que estes buscam por qualificação centrada, exclusivamente em cursos de pós-graduação cujos conteúdos permitem o aprofundamento teórico para o desenvolvimento da prática profissional técnica e assistencial do cuidado das pessoas. Assim, os autores sugerem que os professores enfermeiros devem realizar cursos de pós-graduação na área da educação como forma de mitigar as lacunas da formação pedagógica.

Neves (2022) e Medeiros *et al.* (2022) descrevem que a docência no ensino superior possui características complexas e exige uma formação intelectual que envolve os saberes de sua experiência tanto no campo específico, no caso da área da enfermagem, quanto no pedagógico.

Para Silva *et al.* (2022) a formação necessária para o exercício da docência perpassa por conhecimentos que excedem os limites da especificidade de uma determinada área, assim, é primordial que o professor enfermeiro desenvolva suas competências específicas técnicas e assistenciais de cuidado, bem como, competências e habilidades da área pedagógica. Estas são indispensáveis para a prática de docência com vistas a um processo de ensino-aprendizagem efetivo.

A atuação do docente universitário, sobretudo do professor enfermeiro, parte de três competências para o seu fazer: ser competente em uma área de conhecimento dominando os saberes específicos da enfermagem; possuir domínio da área pedagógica, para conhecer o processo ensino-aprendizagem, integrando os desenvolvimentos de habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais; e exercer a dimensão política na prática da docência universitária, para que incite a discussão política e ética no cenário educativo (Rodrigues; Mendes Sobrinho, 2007; Góis *et al.*, 2022).

Para Patrial *et al.* (2022), o grande desafio está na questão dos professores enfermeiros, terem sua formação focada em disciplinas específicas do próprio curso e na ausência de formação didático-pedagógica. Os autores evidenciaram a necessidade de uma formação voltada a questões metodológicas, instrumentais, didáticas, educacionais, filosóficas e epistemológicas vitais no sistema do ensino superior. A formação dos professores deve pautar-se na união do conhecimento

das disciplinas específicas do curso de enfermagem, bem como do ensino, propiciando a qualidade da docência no ensino superior.

Já Ribeiro-Barbosa *et al.* (2022), reafirmam que a maioria dos enfermeiros não possuem formação específica para o exercício do magistério e inicia sua carreira na área de docência de forma inesperada. Assim, estes adotam uma prática da docência na educação superior alicerçada apenas em conhecimentos específicos técnico-assistenciais, da área de enfermagem, o que gera desafios na área pedagógica e na qualidade do ensino aprendizagem dos discentes. Os autores relatam que os enfermeiros professores muitas vezes buscam por qualificação centrada, majoritariamente, em cursos de pós-graduação cujos conteúdos permitem o aprofundamento teórico para o desenvolvimento da prática técnico- assistencial da enfermagem e não da prática pedagógica.

Lira *et al.* (2022), Medeiros *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2022) referem que a formação dos professores enfermeiros, no modelo tradicional, ocasiona desafios para a atuação na prática da docência da educação superior. Lira *et al.* (2022) descrevem que a educação superior, vivenciada na universidade, espaço de construção e compartilhamento de conhecimento, deve pautar-se na formação profissional complementada pela vivência no ensino, na pesquisa e na extensão. Nesse sentido, vale ressaltar o ensino como importante ferramenta para o fortalecimento do conhecimento aprendido em sala de aula ou em experiências extramuros, destacando-se nesse a vivência da monitoria.

Assim, fica evidente que a inexistência do preparo pedagógico na formação profissional inicial dos professores enfermeiros, pode estar associada à reprodução de modelos pedagógicos vivenciados na formação da graduação em enfermagem. Ou seja, os professores tentam repetir com seus alunos o modelo de ensino com o qual foi formado, algo totalmente questionável, uma vez que a educação moderna está em constante inovação.

Medeiros *et al.* (2022) e Patrial *et al.* (2022) pontuam que o professor, no caso deste estudo, do curso de enfermagem, possui resistência a novas práticas metodológicas de ensino aprendizagem, bem como, ausência de motivação para adotar práticas fundamentadas na metodologia ativa.

Diante do contexto da fragilidade da formação pedagógica na graduação de enfermagem e do despreparo pedagógico dos professores de enfermagem, os estudiosos Patrial *et al.* (2022), Ribeiro – Barbosa (2022), Silva *et al.* (2022), Medeiros *et al.* (2022), Lira *et al.* (2022) e Góis *et al.* (2022) enfatizam sobre a necessidade de reflexão sobre a prática pedagógica e a busca constante por evolução e aprendizado.

4.2 Estratégias vivenciadas pelos professores enfermeiros na prática da docência no curso de enfermagem

Diante dos desafios da formação do enfermeiro professor, as autoras Patrial *et al.* (2022), Ribeiro – Barbosa (2022), Silva *et al.* (2022), Medeiros *et al.* (2022), Lira *et al.* (2022) e Góis *et al.* (2022), relatam a essencialidade de criar programas de capacitação para a docência, por meio da educação continuada/permanente voltadas para a docência que considerem a reflexão sobre a prática docente e a influência desse processo de formação sobre o perfil do egresso de enfermagem. Com isto, é possível formar profissional humanístico, crítico, reflexivo e com responsabilidade social importante para a sociedade (Guareschi & Kurcgant, 2014; Neves, 2022; Patrial *et al.* 2022; Silva *et al.* 2022).

Nesse cenário, a monitoria surge como estímulo de iniciação à docência, durante a formação no curso de enfermagem, apontando para um programa de valorização do docente, tendo em vista que os alunos trabalham juntamente com o professor orientador e estabelece meios de permitir um ensino facilitado para os alunos monitorados que participam da atividade de ensino (Lira *et al.*, 2022). Esta oportunidade do aluno ser monitor auxilia no desenvolvimento de habilidade pedagógica essencial para a prática do futuro professor enfermeiro.

Lira *et al.* (2022) descreve que a monitoria é instrumento que garante a melhoria do ensino-aprendizagem na graduação, visto que permite o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas com a finalidade de promover a

cooperação entre aluno monitor, professor e alunos alvos da monitoria. Andrade *et al.* (2018) pontuam que na monitoria ocorre troca mútua do conhecimento o que favorece o aprendizado efetivo e o domínio maior pelo monitor das diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a formação pedagógica do futuro professor enfermeiro. Silva *et al.*, (2022) enfatizam a necessidade da implantação de um Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) no curso de enfermagem, com vista a atender a articulação ensino, pesquisa e extensão e formação para prática da docência. Assim, os autores propõem a implantação da metodologia ativa na proposta do Projeto pedagógico da graduação em enfermagem, e que estas promovam a aprendizagem colaborativa e significativa, conferindo protagonismo aos alunos e potencializando a aprendizagem. A metodologia ativa promove o diálogo e a reflexão, que são essenciais para a formação específica do enfermeiro e do professor no curso de enfermagem (Ximenes Neto *et al.*, 2019). Para Medeiros *et al.* (2022) o uso da metodologia ativa, cursos de Educação a Distância (EAD), encontros de Educação Continuada (EC) e Educação Permanente são estratégias potentes para qualificar o professor para educação no ensino superior na área de enfermagem e outras áreas afins.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade da formação pedagógica do enfermeiro para a docência, a fim de que o enfermeiro acesse e agregue saberes que sustentem e qualifiquem a sua atuação como professor comprometido em formar alunos preparados para exercer a sua profissão com competência técnica, ética e política, comprometidos com o fazer saúde no e para o SUS.

Assim, Medeiros *et al.* (2022) e Góis *et al.* (2022) ressaltam a necessidade de capacitar os professores enfermeiros para o uso de Tecnologias Digitais de Informação e comunicação (TIC), bem como das novas práticas metodológicas como a problematização por meio do TBL e outras para atuar de forma efetiva no ensino aprendizagem garantindo uma aprendizagem colaborativa e significativa.

Esse cenário exige a proposição de projetos pedagógicos potentes, em constante construção, para a formação de professores criativos, técnicos, éticos e políticos e engajados em intervenções inovadoras sobre a realidade das práticas de educação contemporânea (Ribeiro- Barbosa *et al.*, 2022).

Medeiros *et al.* (2022) apontam para a necessidade dos professores enfermeiros buscarem conhecer os interesses e a melhor forma de se comunicar com os alunos, para inspirá-los a se interessar pelas aulas. Assim, é fundamental que os professores se abram para as novas tecnologias, pois os alunos trazem conhecimentos prévios, proporcionados pelas diferentes mídias, e o desafio é respeitar e organizar esses saberes para que a construção do conhecimento aconteça, isto é, deve-se respeitar a bagagem trazida pelo aluno e sua habilidade digital.

Diante do desafio da ausência de motivação e resistência dos docentes para mudarem dos métodos tradicionais de ensino para metodologia ativa, os autores ressaltam a necessidade de o professor refletir sobre sua prática pedagógica e buscar cursos de pós-graduação focados em estratégias de ensino (Medeiros *et al.*, 2022).

No estudo de Patrial *et al.* (2022) intitulado à Docência no ensino superior: uma discussão necessária acerca da graduação em enfermagem foi apresentada por Imbernón (2022) um estudo sobre o processo de construção do conhecimento pedagógico do ensino de enfermagem no Brasil, no qual ressalta que os professores enfatizam a importância de se colocar no lugar do aluno, ou seja, o uso da empatia didática e da necessidade do apoio e aconselhamento de professores mais experientes para inovar o processo de ensino-aprendizagem de forma segura, crítica e reflexiva. Assim, a troca de experiência entre os professores e o aconselhamento e apoio dos professores mais experientes são uma fonte de aprendizagem na prática da docência no ensino superior (Patrial *et al.* 2022, Góis *et al.* 2022).

Patrial *et al.* (2022) sugere a implantação de um plano de formação pedagógica como encontros pedagógicos periódicos, para professores de enfermagem, para promover a formação pedagógica necessária para a atuação do professor. Nestes encontros é possível oportunizar aos professores construir o seu conhecimento didático a partir da análise, comparação, aquisição e contribuição de outros professores experientes, a aprendizagem colaborativa e significativa.

Os estudiosos Mukamurera et al. (2020) afirmam que diante dos desafios e dificuldades dos primeiros anos de docência existe a necessidade de implantar Programas de Integração Profissional (PIP) para professores. No estudo destes estudiosos realizado em Quebec foi possível identificar que 250 professores afirmaram a necessidade de implantação da PIP como forma de apoiar os professores iniciantes.

No PIP a proposta inicial prevê a implantação de docência em pares formada por um docente inexperiente com um docente que tenha experiência. Deste modo o professor experiente auxilia e conduz o professor inexperiente realizando discussões e troca de experiências para uma prática pedagógica efetiva (Mukamurera *et al.*, 2020).

Mukamurera *et al.* (2019) relatam que para implantação de um PIP é necessário considerar cinco elementos-chaves, a saber, como a socialização organizacional, a gestão da sala de aula, a gestão da aprendizagem, a diferenciação pedagógica e componente pessoal e psicológica. Estes elementos trazem uma nova perspectiva para a atuação dos professores e oferecem caminhos e possibilidades que podem orientar a oferta de apoio a novos professores e o desenho de programas de formação de professores (Mukamurera *et al.*, 2019; Mukamurera *et al.*, 2020; Souza Neto & Ayoub, 202; Imbernón, 2022).

Para Reis e Passos (2020) é essencial a implantação de uma política educacional de formação inicial para docentes iniciantes fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais. Para os autores as instituições de ensino superior sejam públicas ou privadas devem elaborar programas e projetos que visassem a melhoria da formação docente e, conseqüentemente, a melhoria da educação.

De Oliveira e Cruz (2017) e Souza Souza et al., (2020) afirmam que diante dos desafios dos professores iniciantes existe a necessidade de implantar programas institucionais que realizam um acolhimento em pares como estratégia de mobilização que favorecem o estabelecimento de estratégias que propiciam apoio aos professores iniciantes. Os autores afirmam que o acolhimento em pares de professores inexperientes e experientes traz benefícios da convivência e troca entre os pares.

Assim, a elaboração e implantação de programas institucionais de acompanhamento de professores iniciantes devem considerar o acolhimento entre pares, as parcerias com professores experientes, o conhecimento institucional, o investimento em espaços formais e informais de diálogos entre os iniciantes e estímulo à formação para a qualidade pedagógica do ensino superior e a efetividade de uma prática pedagógica efetiva.

Ao desenvolver esse estudo, foi possível perceber a existência da necessidade de ampliar e solidificar a formação pedagógica do professor enfermeiro, bem como, implantar educação permanente, na área da pedagogia, nas instituições de educação superior para efetivar as boas práticas no processo de ensino-aprendizagem.

5. Conclusão

Conclui-se que existem vários desafios na prática do professor enfermeiro no curso de enfermagem, bem como, várias estratégias capazes de mitigar estes desafios. Ressalta-se que os desafios de ausência de formação pedagógica dos enfermeiros que iniciam a docência no nível superior.

Aponta-se que é necessário a elaboração e implantação de programas institucionais de acompanhamento de professores iniciantes devem considerar o acolhimento entre pares, as parcerias com professores experientes, o conhecimento institucional, o investimento em espaços formais e informais de diálogos entre os iniciantes e estímulo à formação para a qualidade pedagógica do ensino superior e a efetividade de uma prática pedagógica efetiva.

Destaca-se como estratégia potente para mitigar os desafios a implantação da formação didática pedagógica e programas de monitoria colaborativa na graduação, encontros pedagógicos, educação continuada e permanente, curso de pós-graduação em docência no ensino superior, bem como, espaços de discussão, reflexão da prática de docência por meio do uso de metodologia ativa.

Ressalta-se que o enfermeiro, ao assumir o papel de professor, precisa possuir conhecimento tanto na área específica quanto do processo ensino aprendizagem, enfrentando por vezes possíveis fragilidades do seu próprio conhecimento pedagógico. Assim, o professor deve buscar ampliar a reflexão sobre as dificuldades inerentes ao processo de ensino aprendizagem e mesmos sobre estratégias potentes para mitigá-las.

Sugere-se a implantação de capacitação pedagógica permanente baseada no uso da metodologia ativa pelos gestores do curso de enfermagem, com vista ao aprimoramento constante do professor no processo ensino aprendizagem. Esta é potencializadora para os processos de mudanças e impulsionadora de práticas para construção do conhecimento e deve ser usado de forma preferencial na capacitação pedagógica dos professores.

Percebe-se que as estratégias citadas acima colaboram para a prática da docência na graduação de enfermagem, bem como, potencializam a prática de assistência de enfermagem aos usuários dos serviços de saúde.

Sugere-se mais estudos focado em elencar desafios e estratégias adotadas pela voz dos docentes universitários para subsidiar ações que potencializem a prática da docência universitária.

Referências

- Andrade, E. G. R. de et al. (2018). Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1596-603. <https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpw/?lang=en&format=pdf>.
- Brasil. Lei nº 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.
- Cecilio, H., & Oliveira, D. C. (2017). *Modelos de revisão integrativa: discussão na pesquisa em Enfermagem*. *CIAIQ 2017*, 2. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1272>.
- De Góis, F. A., De Azevedo, G. R., & Rodrigues, C. I. S. (2022). Desafios na educação em nível técnico de enfermagem: uma proposta pedagógica. *Boletim Técnico Do Senac*, 48, e22006-e22006. <https://doi.org/10.26849/bts.v48i.865>
- De Lira, J. M., Santos, S. M. P., da Silva, F. R. S., da Silva Flor, L. B., & de Almeida Júnior, J. J. (2022). Contribuições da iniciação à docência na formação em saúde através das vivências nos espaços extramuros na disciplina SACI. *Research, Society and Development*, 11(1), e3111124789-e3111124789. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24789>.
- De Oliveira, T. P., & da Cruz, G. B. (2017). Inserção profissional docente no ensino superior. *Education Policy Analysis Archives*, 25, 78-78. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.25.2887R>.
- Guareschi, A. P. D. F. & Kurcgan, T. P. (2014). Influência da formação docente no perfil do egresso de graduação em enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 19(1), 101-8. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35965>
- Imberón, F. (2022). *Formação permanente do professorado: novas tendências*. Cortez Editora.
- Magnago, C., & Pierantoni, C. R. (2019). A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 15-24. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.2837201>.
- Medeiros, R. D. O., Marin, M. J. S., Lazarini, C. A., Castro, R. M. D., & Higa, E. D. F. R. (2022). Formação docente em metodologias de aprendizagem ativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 26, e210577. <https://doi.org/10.1590/01007202100000000000000000000000>
- Mukamurera, J., Tardif, M., Niyubahwe, A., & Lakhali, S. (2020). L'implantation de programmes d'insertion professionnelle dans l'enseignement: qu'en pensent les enseignants débutants?. *Recherches en éducation*, (42). <https://doi.org/10.4000/ree.1473>.
- Mukamurera, J., Lakhali, S., & Tardif, M. (2019). L'expérience difficile du travail enseignant et les besoins de soutien chez les enseignants débutants au Québec. *Activités*, (16-1). <http://journals.openedition.org/activites/3801> DOI: 10.4000/activites.3801.
- Neves, J. C. (2022). Entre o saber técnico e o saber pedagógico: reflexões e práticas docentes no ensino superior em Enfermagem. *Entre o saber técnico e o saber pedagógico: reflexões e prática docente no ensino superior em Enfermagem*. <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6065>.
- Patrial, G. C., de Carvalho Bassi, G. A., de Oliveira Bannwart, I., Hartmann, C., & Vieira, F. D. S. F. (2022). Docência no ensino superior: uma discussão necessária acerca da graduação em enfermagem. *Revista Universitas da Fanorpi*, 2(8), 10-20. <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/79>.
- Silva, J. B., de Oliveira, D., Quaresma, F. R. P., dos Santos Almeida, M. C., Ferreira, T. V., de Oliveira, A. D. C. C., ... & Nascimento, V. F. M. (2022). Inovação Pedagógica no Curso de Enfermagem: estudo, reflexão e colaboração para um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. *Capim Dourado: Diálogos em Extensão*, 5(1), 177-188. <http://dx.doi.org/10.20873/ufv5n1/ID14175>.
- Souza Neto, S. D., & Ayoub, E. (2021). Maurice Tardif-trajetória de um pesquisador: entre profissionalização do ensino, pensamento crítico e riscos contemporâneos. *Pro-Posições*, 32. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0145>

Souza Souza, A. R. B., Martins Filho, L. J., & Martins, R. E. M. W. (2020). Programa de Residência Pedagógica: conexões entre a formação docente e a Educação Básica. *Formação Docente-Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 12 (25), 137-150.

Reis, A., André, M. E. A. D., & Passos, L. F. (2020). Políticas de Formação de Professores no Brasil, pós LDB 9.394/96. *Formação Docente – Revista Brasileira De Pesquisa Sobre Formação De Professores*, 12(23), 33–52. <https://doi.org/10.31639/rbfp.v12i23.289> .

Ribeiro-Barbosa, J. C., Silva, G. T. R. D., Backes, V. M. S., Corrêa, A. K., Souza, D. M. D., & Medina-Moya, J. L. (2022). De repente, professor! Caminhos percorridos pelos enfermeiros em busca da formação docente. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 31. http://old.scielo.br/pdf/tce/v31/pt_1980-265X-tce-31-e20210209.pdf

Rodrigues, M. T. P., & Mendes Sobrinho, J. A. D. C. (2007). Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60, 456-459. <https://doi.org/10.1590/S003471672007000400019>.

Ximenes Neto, F. R. G., Lopes Neto, D., Cunha, I. C. K. O., Ribeiro, M. A., Freire, N. P., Kalinowski, C. E., ... & Albuquerque, I. M. A. N. (2019). Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 37-46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>.